

CRUZOS E ENCANTARIAS

Vilma Campos (Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal de Uberlândia – PPGAC/UFU)¹

RESUMO

Tenho mergulhado na pesquisa a partir de leituras e treinamentos com a forma longa de mãos da família Yang (chamada forma 103), a forma essencial de exercícios de Chi Kung desenvolvidas pela Sociedade Brasileira de Tai Chi Chuan e o Baduanjin ou as oito peças do brocado. Estes me parecem ainda fundamentos relevantes porque promovem a junção mente e corpo e estão inseridos em práticas integrativas de saúde, colaborando significativamente no cuidado de si, na harmonia do ser e na vitalidade, aspectos que são relevantes no processo criativo. Porém, como posso dar um passo adiante em aspectos que não dissociam mente e corpo, temporalidades e espaço, levando-nos a aspectos integrativos e ancestrais? Tenho tateado possibilidades pautada em fundamentos de matrizes culturais de povos originais da América Latina e Afro-Diaspóricos a partir do acesso ao projeto de residência artística intitulado Vagamundos – um laboratório cênico no Centro de Pesquisa Teatral (CPT – SESC – SP) e proposto pela Pedagoga Maria Thaís Lima Santos, especialmente a primeira fase em Abrindo Terreiros em Setembro e Outubro de 2020 que constou de treze encontros virtuais de escuta de saberes pluri epistêmicos – indígenas, africanos, afro-diaspóricos, afro-indígenas e caboclos que se realizam e agenciam nesse território, reconhecendo as singularidades e distinguindo ferramentas, categorias e instrumentos que fundam os seus múltiplos pensares.

PALAVRAS-CHAVE: Povos originários. Afrocentrado. Vagamundos. Pedagogia do teatro.

RESUMEN

Me he sumergido en la investigación a partir de lecturas y entrenamientos con la forma de manos largas de la familia Yang (llamada forma 103), la forma esencial de ejercicios de Chi Kung desarrollada por la Sociedad Brasileña de Tai Chi Chuan y el Baduanjin las ocho piezas del brocado. Estes me parecien todavía fundamentos relevantes porque promueven la unión de mente y cuerpo y son prácticas integradoras de salud, contribuyendo significativamente en al autocuidado, la armonía del ser y la vitalidad, aspectos que son relevantes en el proceso creativo. Sin embargo, ¿cómo puedo dar un paso más en aspectos que no disocian mente y cuerpo, temporalidades y espacio, llevándonos a aspectos integradores y ancestrales? He ido tanteando posibilidades a partir de fundamentos de matrizes culturales de pueblos originarios de América Latina y afro-diaspóricos desde el acceso al proyecto de residencia artística titulado Vagamundos - laboratorio escénico en el Centro de Investigaciones Teatrales (CPT - SESC - SP) y propuesto por Pedagoga MariaThaís Lima Santos, especialmente la primera fase en AbrindoTerreiros en septiembre y octubre de 2020, que consistió en trece encuentros virtuales para escuchar conocimientos pluri-epistémicos - indígenas, africanos, afro-diaspóricos, afro-indígenas y caboclos que se llevaron a cabo y Actuar en este territorio

¹ Professora Aposentada do curso de graduação em Teatro da Universidade Federal de Uberlândia. Palhaça, atriz, encenadora.

territorial, reconociendo las singularidades y distinguiendo herramientas, categorías e instrumentos que subyacen a sus múltiples pensamientos.

PALABRAS-CLAVE: Pueblos originários. Afro-centrados. Vagamundos. Pedagogía teatral.

1. Chegança

Tenho interesse em mergulhar em imaginários singulares do nosso território brasileiro ou pindorama, para utilizar um termo anterior à colonização. Não é algo que se configura no presente, mas vem como continuidade de um foco de investigação nos elementos narrativa, memória e máscara que já vem me acompanhando como pesquisadora, docente e artista. Para seguir no cruzamentos de diferentes perspectivas dos saberes, incluindo as encantarias e cruzos como pertinente e pertencente a este percurso, proponho um balanço retrospectivo de como cheguei até aqui.

Durante o doutoramento, reunindo narrativas e memórias de mestres e aprendizes da Escola Livre de Teatro de Santo André/SP, surgida no âmbito de uma política pública no ano de 1990, diferentemente do que eu supunha de uma memória social desses grupos engajada no político e no contexto macro, encontrei um tempo vivido em suas labutas, onde o ir e o vir no transporte coletivo do trem, por exemplo, contribuiu na gestação de projetos, no dividir das angústias e das aprendizagens estéticas e éticas em movimento. Ouvi também as narrativas e memórias em uma instituição irmã em sua concepção, emboadistante no espaço, trata-se do Instituto Superior de Arte (ISA) em Havana- Cuba, onde realizei um período *sandwich* dessa pesquisa no primeiro semestre de 2010.

A iniciativa rendeu uma imersão junto a uma cultura bastante singular, ampliando meu olhar para a alteridade e também me abriu à possibilidade de conhecer vários grupos latino-americanos em turnê no país naquele momento, especialmente na programação intitulada *Mayo Teatral*. Nela, aproximei-me do fazer artístico do grupo peruano *Yuyachkani*, que tem importante a porte na utilização de máscaras, sendo que esta linguagem já vinha se destacando como relevante em meu percurso. Fiquei encantada de como esse coletivo tomava contato com a realidade e narrativa de seu povo apartir das máscaras.



Fig. 1 – Sala de Máscaras do Grupo *Yuyachkani*. Aqui Miguel Rubio apresenta-me o acervo e as máscaras.²

Tanto que ao finalizar o doutorado em agosto de 2011³, viajei para Lima, Peru para fazer um Laboratório com o grupo. Conheci a sala de máscaras e conversei bastante com os atores e especialmente com o diretor Miguel Rubio. Entre as festividades tradicionais no país está a *Festa de Nuestra Señora Del Carmen*, que passei a estudar o assunto porlivrosepela internet.

Vendo-me não mais só de frente para o Atlântico em referências euro-ocidentais que estão presentes em nossa tradição teatral e acadêmica, mas colocando-me efetivamente de braços abertos para o continente americano em julho de 2016, fiz o trabalho de campo de pós-doutoramento na cidade de Paucartambo, Cusco, Peru, vivenciando a Festa, conversando com seus participantes, adentrando museus e uma bibliografia local.

Foi nesse momento que Julian Mejia Ramire, professor da escola de Belas Artes de Cusco que fez o naipe de máscaras que passei a trabalhar em cortejos e cursos, tanto no âmbito da Universidade em atividades de ensino, pesquisa e extensão, quanto em outras cidades e estados brasileiros, especialmente no Sudeste e Nordeste brasileiro entre 2017-2019.

² Foto Vilma Campos, acervo pessoal

³ Disponível em <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/16296/1/Tese%20Vilma.pdf> Acesso em 14/08/2021 às 11:48



Fig. 2 – foto tirada em Disciplina da Pós-Graduação conduzida por mim no Instituto de Artes–Campinas. Janeiro 2017⁴.



Fig. 3 – Acervo de Máscaras de Paucartambo – Vilma Campos. Exposição no SBPC–Maceió–Alagoas. Julho 2018⁵.

⁴ Foto Vilma Campos, acervo pessoal

⁵ Foto Vilma Campos, acervo pessoal.

A iniciativa nesses trabalhos nunca foi a reprodução de aspectos da festa, mas sim, de partilhar esses saberes e fazeres que recebi para que os participantes encontrassem em si mesmos, aspectos de suas próprias culturas e ancestralidades que pudessem compor conjuntamente⁶. Para fortalecer essa verticalização na América, tive uma passagem pelo Canadá em que conheci a perspectiva do palhaço sagrado a partir de Sue Morrison, que trabalhou com Richard Pochinko (1946-1989) durante os últimos quatro anos da vida dele. Trata-se do *Clown através da máscara*, onde o palhaço é alguém que faz pensar e entender a própria humanidade. Para chegar a essa concepção do palhaço, que é “sagrado”, ou “baiaí”, no dizer do poeta João Loureiro, é necessário um processo de autoconhecimento para chegar “ao quem se é” verdadeiramente.

2. Abrindo Terreiros

Confluir sem sobrepor
Nego Bispo

Ainda seguindo o fluxo de ir além de referências euro-ocidentais e de buscar autoconhecimento busquei me embasar no *Chi Kung*⁷ e *Tai Chi Chuan*⁸ da família Yang⁹ pela realização de uma formação em instrutores de dois anos dentro dessa abordagem. Em março de 2020, quando iniciou o período de pandemia no Brasil, mergulhei na pesquisa a partir de leituras e treinamentos com a forma longa de mãos da família Yang (chamada forma 103), a forma essencial de exercícios de *Chi Kung* desenvolvidas pela Sociedade Brasileira de *Tai Chi Chuan*⁸ e o *Baduanjin*¹⁰ as oito peças do brocado.

Estes me parecem ainda fundamentos relevantes porque promovem a junção mente e corpo e estão inseridos em práticas integrativas de saúde, colaborando significativamente no cuidado de si, na harmonia do ser e na vitalidade, aspectos que

⁶ Maiores informações dessa pesquisa disponível em: <https://youtu.be/s5m5DoFK2PE> e em <http://www.periodicos.ia.unesp.br/index.php/rebento/article/view/236> Acesso em 14/08/2021 às 11:50

⁷ Está inserido na Medicina Tradicional Chinesa e busca o equilíbrio do universo como um todo físico, mental e espiritual.

⁸ Tai Chi chuan é uma das artes marciais chinesas e pode ser considerada como uma meditação em movimento (Anotações do curso de Formação de Instrutores que realizo na Sociedade Brasileira de Tai Chi Chuan da Família Yang desde novembro de 2018).

⁹ São cinco as famílias de Tai Chi Chuan – estilo Chen, Yang, Wu-Hao, Wu e San. O criador da família Yang foi o Mestre Yang Lu há mais de duzentos anos atrás. Ele aprendeu com o Mestre Chen Chang Xing da 14ª geração da Família Chen (SEVERINO, Roque Enríque. *O universo do Tai Chi Chuan*. Edição do autor, São Paulo, 2016. p.212

¹⁰ Sequência compilada pelo General Yue Fei para manter a saúde de seu regimento durante a dinastia Song do Sul entre 1127 e 1279 d.C.

são relevantes no processo criativo. Porém, como posso dar um passo adiante em aspectos que não dissociam mente e corpo, temporalidades e espaço, levando-nos a aspectos integrativos e ancestrais?

A resposta se configurou em fundamentos de matrizes culturais de povos originais da América Latina e afro-diaspóricos quando tive acesso ao projeto de residência artística intitulado Vagamundos – um laboratório cênico no Centro de Pesquisa Teatral (CPT–SESC–SP) e proposto pela Pedagoga Maria Thaís Lima Santos, especialmente a primeira fase em *Abrindo Terreiros* em Setembro e Outubro de 2020 que constou de treze encontros virtuais de escuta de saberes pluriepistêmicos – indígenas, africanos, afro-diaspóricos, afro-indígenas e caboclos que se realizam e agenciam nesse território, reconhecendo as singularidades e distinguindo ferramentas, categorias e instrumentos que fundamos seus múltiplos pensares.

Apresento a seguir em linhas gerais a estrutura desses encontros que passam a ser uma referência para minha pesquisa a partir de então.

Caminho Trilhado	Convidados
Sobre Modos de apreensão do Mundo	Tiganá Santana (BA)
Sobre Biomas, Territórios e modos de pensar	Márcia Mura (RO), Fernanda Kaiangáng (RS), Franci Pontes Baniwa (AM) Nego Bispo (PI), Damiana Campos (MG), Cacique Babau (BA)
Cosmovisões Terra	Ailton Krenac (MG)
Cosmologias e Cosmovisões Ameríndias	Sandra Benites – Guarani (RJ) Tsitsina Xavante (MT)
Cosmologias e Cosmopercepções Africanas I – outras ontologias repensando e dispensando o que é	Tiganá Santana (BA) Katiúscia Ribeiro (RS, RJ)

Cosmologias e Cosmo percepções Africanas II – Outras lógicas do corpo	Wanderson Flor (DF) Kota Mulangi Monokelembeketa – Nação Angola (SP), Iya Lindinalva Barbosa – Nação Ketu (BA)
Cosmologias e Cosmo percepções de Cruzos	Luiz Antonio Simas (RJ) Sandro Guimarães Salles (PE)
Cosmologias e cosmo percepções nas encruzilhadas cultura – entre candomblés, jarês e encantaria Amazônica	Marlon Marcos (BA) João de Jesus Paes Loureiro (PA)
Cosmo festas e cosmolutas – saberes Emespirais	Leda Maria Martins (MG) Tata Landênauali (BA)
Poéticas de Encantamento	Tiganá Santana (BA) Pedro Cesarino (SP)

Tabela 1 – Temas e convidados de Abrindo Terreiros – Projeto Vagamundos CPT-SP set, out 2020.¹¹

Para confluir sem sobrepor, conforme defende Nego Bispo, vejo ser importante intensificar saberes para além de matrizes euro-ocidentais dentro do âmbito acadêmico, principalmente porque como colonizados não contestamos, revimos e reelaboramos suficientemente o arsenal vindo com os invasores. É nesse sentido que pretendo um mergulho no material de “Abrindo Terreiros” do Laboratório Vagamundos que se apresenta diversificado para essa confluência, mas sem um mito da miscigenação que apaga e silencia etnias, diversidades e culturas.

Essa é a primeira parte da pesquisa pela qual estou me embrenhando no momento, na leitura e na revisão bibliográfica, vídeo gráfica e treinamentos a partir de fundamentos dos povos originários da América e afro-diaspóricos. Será necessário fazer um levantamento mais pormenorizado de outros títulos de autores apontados nas

¹¹Play list com os encontros:

<https://www.youtube.com/watch?v=NGc9efBPblw&list=PLE2gyRSRDc7m7txdAHFTN9sF8duDyric>
Acesso em 14/08/2021 11:45

referências. São livros conceituais de estudos, pesquisas e também de literatura com poesias e contos, assim como cantos e toques. CESARINO, 2008; LOUREIRO, 2015; KRENAK, 2019; KOPENAWA, 2015; MARTINS, 1997; MURA, 2016; NASCIMENTO, 2010; ONAWALE, 2019; PASSOS, 2016; PONTES, 2017; SALLES, 2005; SANTOS, 2015; SANTOS, 2019; SIMAS, 2020.

Na sequência, pretendo seguir em uma pesquisa-ação com trabalho de campo com atores, professores e outros praticantes de Teatro em formação, visando integrar aspectos da máscara, memórias e narrativas desses fundamentos por meio de *workshops*, aulas, cortejos e outros tipos de composições como atriz ou diretora.

A prática dos fundamentos das culturas dos povos originários e afro-diaspóricos especialmente nos momentos de festa e lutas, em encantamentos, proteções e partilhas pode colaborar (hipótese) para chegar a uma profundidade no palhaço ou do trabalho de máscara de uma maneira geral, para além da técnica ou de *gags*, conforme a tradição euro-ocidental prioriza.

É a partir da imersão em fundamentos culturais de povos originários da América e afro-diaspóricos que pretendo encontrar conhecimentos que possam compor os nossos espaços de formação teatral que muitas vezes estão restritos à matriz euro-ocidentais em currículos e práticas cênicas.

REFERÊNCIAS

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas**. São Paulo: Edusp, 2008.

CAMPBELL, Joseph. **O herói de mil faces**. São Paulo: Cultrix, 1997.

CESARINO, Pedro de Niemeyer. **Oniska a poética da morte e do mundo entre os Marubo da Amazônia ocidental**. (Doutorado em Antropologia Social) – Museu Nacional da UFRJ, 2008.

CHAUÍ, Marilena. **Brasil mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2000.

COBURN, Veronia; MORRISON, Sue. **Clown through mask. The pioneering work of Richard Pochinko as practised by Sue Morrison**. Chicago: Intellect Ltda, 2013.

GALEANO, Eduardo. **Veis abertas da América Latina** (trad. Sérgio Faraco). Porto Alegre: L&PM, 2010.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. **Cultura Amazônica** – uma poética do imaginário. Belém, PA: CulturaBrasil, 2015.

- KOPENAWA, Davi. **A queda do céu**. São Paulo: Cia das Letras, 2015.
- KRENACK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Cia das Letras, 2019.
- MARTINS, Leda Maria. **Afrografias da memória**: o reinado do Rosário no Jatobá. Belo Horizonte: Autêntica, 1997.
- MURA, Marcia. **Tecendo tradições indígenas**. Tese Doutorado em História Oral. FFLCH, USP, 2016.
- NASCIMENTO, Wanderson Flor do. **Por uma vida descolonizada**: diálogos entre a bioética de intervenção e os estudos sobre a colonialidade. Tese. Doutorado em Bioética, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.
- ONAWALE, Lande. **Preticese milongas**. Salvador: Organismo Editora, 2019.
- PASSOS, Marlon Marcos Vieira. **Iyá Zulmira de Zumbá**: uma trajetória entre nações de Candmblé. Tese. Doutorado em Antropologia. UFBA, 2016.
- PONTES, Katiúscia Ribeiro. **Memet, escolas e Arcádeas**: a importância da filosofia africana no combate ao racismo epistêmico e a lei 10639/03. Dissertação Filosofia e Ensino CEFET RJ, 2017.
- SALLES, Sandro Guimarães. À sombra da Jurema: a tradição dos Mestres juremeiros na Umbanda de Alhandra. **Revista Antropológicas**, v. 15, n. 1, 2004, UFPE.
- SANTOS, Ivanildo Lubarino Piccoli. **O dueto cômico**: da Commedia dell'Arte ao Cavalo Marinho. Universidade Estadual Paulista (UNESP). Tese (Doutorado em Artes), 2015.
- SANTOS, Antonio Bispo. **Colonização, quilombo modos e significados**. Brasília: UNB, 2015.
- SANTOS, Tiganá Santana Neves. **A cosmologia africana dos bantu-kongo por BunsekiFu-Kiau**: tradução negra, reflexões e diálogos a partir do Brasil. Tese. Doutorado em Estudos da tradução do Departamento de Letras Modernas da FFLCH USP, 2019.
- SIMAS, Luiz Antonio. **O corpo encantado das ruas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.
- THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Ed. Cortez, 1996.
- ZAPATA, Miguel Rubio. O grande teatro de Paucartambo. **Sala Preta**, v. 16, n. 1, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/115407/114738>